



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PLANO DE TRABALHO

1) Apresentação

Este plano de trabalho apresenta o detalhamento do projeto, executado na modalidade de convênio, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Fundação Universitária José Bonifácio.

2) Objeto do Convênio Específico

Projeto intitulado **“CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”**.

3) Objetivo

Este projeto tem como objetivo geral Identificar o perfil e os atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental dos usuários atendidos na Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2023 a 2025.

4) Período de Execução

A partir da assinatura até 30/12/2025

5) Valor Global do Projeto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

R\$ 431.906,00 (quatrocentos e trinta e um mil e novecentos e seis reais)

6) Justificativa para a Celebração do Instrumento

O processo que viabilizou a Reforma Psiquiátrica Brasileira proporcionou a mudança processual do modelo de assistência, permitindo a implantação da atenção psicossocial no Brasil. Neste percurso, deslocou-se o tratamento psiquiátrico clássico – centralizado no paradigma da tutela, da exclusão social e da ausência de direitos sociais - para um modelo de cuidado pautado na liberdade, nos direitos humanos e na autonomia. No modelo da atenção psicossocial, as ações são realizadas a partir do paradigma da desinstitucionalização e na criação de novas práticas assistenciais, viabilizadas através dos serviços substitutivos de base comunitária e territoriais, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que são os equipamentos centrais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

De acordo com Amarante (2007), um grande desafio para a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) é a redução deste movimento a uma mera reestruturação dos serviços. Para superar esse obstáculo é fundamental pensar a RPB como um processo social, sendo necessário o permanente deslocamento para transformações constantes. “Neste caminhar vão surgindo novos elementos, novas situações a serem enfrentadas. Novos elementos, novas situações, pressupõem que existam novos atores sociais, com novos - e certamente - conflitantes-interesses” (AMARANTE, 2007, p.63). É a partir da entrada desses novos elementos que podemos pensar em como, atualmente, os marcadores sociais ganham importância para a vida de pessoas em sofrimento psíquico e qual é o papel da RAPS neste cenário.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Sendo assim, para pensar a associação entre Reforma e formação, Amarante (2015) irá indicar a importância da dimensão teórico-conceitual, ou epistêmica, para a qualificação dos profissionais da RAPS, pontuando que, apesar de ser o âmbito menos utilizado, é um dos mais importantes, pois nos norteiam a refletir constantemente sobre a nossa prática a partir do surgimento de novas configurações.

A formação dos trabalhadores em saúde mental precisa contemplar outras histórias epistemológicas, outras concepções de modelos de atenção, as histórias e trajetórias das experiências internacionais, para que seja possível saber avaliar serviços, sistemas, redes; atuar em redes, em territórios, em comunidades; construir redes não apenas de assistência psiquiátrica, ou de saúde mental, ou de atenção psicossocial, mas de saúde, de outros recursos e dispositivos públicos, sociais, etc. É preciso saber lidar com as famílias, mas não apenas como "parentes", como "cuidadores", mas como agentes sociais, como sujeitos políticos (AMARANTE, 2015, p.74-75).

Portanto, é de suma importância a aproximação dos profissionais com a perspectiva interseccional, sendo parte da dimensão teórico-conceitual que atualmente mais se aproxima com a realidade vivenciada pelos usuários atendidos na RAPS. A interseccionalidade é um conceito criado nos anos 2000, mas somente recentemente ganhou notoriedade. Crenshaw (2002) parte do entendimento de que a interseccionalidade

é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Isto é, através dessa ferramenta, podemos fazer análises que considerem como a intersecção entre raça, gênero, classe, orientação sexual, religião e entre outros marcadores influenciam as experiências da população, principalmente, das pessoas em sofrimento psíquico em relação ao seu processo saúde-doença. Portanto, a interseccionalidade nos permite compreender como a realidade e as subjetividades são constituídas a partir das intersecções dos marcadores sociais da diferença.

A partir da parceria com a Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, estruturamos a proposta em dois momentos: 1º) a realização de oficinas, na perspectiva da educação permanente e, concomitantemente, produção de uma pesquisa com os trabalhadores da saúde com o intuito de compreender a percepção deles quanto aos impactos do atravessamento dos marcadores sociais da diferença no atendimento e seus principais desafios¹; 2º) Mapeamento do perfil dos usuários atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial e nos Serviços Residenciais Terapêuticos, vinculados a RAPS do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2023 a 2025.

É necessário destacar que é de suma importância a realização das oficinas com os trabalhadores da saúde mental por alguns motivos, sendo eles:

¹ Enfatizando a necessidade de preencher corretamente os formulários dos sistemas de informação da saúde no que diz respeito à condição de raça, orientação sexual, identidade de gênero e entre outros quesitos.



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- Em sua maioria são esses profissionais que realizam o atendimento inicial dos usuários nos serviços e preenchem os seus respectivos dados sociodemográficos exigidos na ficha de acolhimento.
- O que a Secretaria de Saúde Estadual tem sobre os dados sociodemográficos dos usuários, principalmente sobre o quesito raça/cor/etnia, não se aproximam da realidade encontrada nos serviços. O que nos indica a necessidade de estimular a mudança da cultura institucional dos equipamentos quanto à percepção sobre a relevância do olhar interseccional sobre os usuários e, conseqüentemente, sobre o preenchimento adequado desses tópicos.
- É necessário compreender o grau de entendimento dos profissionais em relação aos temas que envolvem racismo, sexismo, LGBTQIAPN+fobia, violência armada, etc., no sentido de fortalecer o que eles já se apropriaram ao longo de outros espaços de educação permanente e, caso necessário, fornecer subsídios para qualificar o atendimento quanto a essas questões estruturais que atravessam o cotidiano tanto dos usuários quanto dos trabalhadores da política de saúde mental da rede estadual.

Assim, tendo em vista que o uso de dados é uma importante ferramenta para os gestores locais, os resultados desta pesquisa subsidiarão a implementação de um modelo mais dinâmico de gestão na Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ), no qual se prevalece o uso de dados baseados em evidências para a tomada de decisão quanto os rumos da política pública de saúde mental a nível estadual. A vantagem desse tipo de gestão permeia por um lado na



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

identificação de demandas dos trabalhadores de forma mais alinhada com a suas reais necessidades e, por outro lado, no suporte acerca do uso dos recursos de maneira mais eficiente; contribuindo para o desenvolvimento de uma determinada região de saúde de forma mais sustentável e pautada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (BID, 2020). A partir desta pesquisa, a SES/RJ, através da Coordenação Estadual de Atenção Psicossocial, poderá priorizar ações a fim de produzir maior eficácia e efetividade na política de saúde mental no estado do Rio de Janeiro, assegurando a otimização do uso dos recursos públicos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram criados no ano 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Atualmente existem 17 objetivos com mais de 169 metas globais, suas temáticas envolvem saúde, educação, água, energia, meio ambiente, igualdade de gênero e entre outros.

Conforme o ODS 3 e 10 da Organização das Nações Unidas (ONU), a atual pesquisa coaduna para a redução da desigualdade e para a promoção da saúde. Desde a elaboração da Constituição Federal de 1988, o Brasil não só muda sua concepção sobre o processo saúde doença², como também adota um sistema de saúde universal. Todavia, ainda hoje, há desigualdade no acesso e no uso dos serviços de saúde pública. Segundo dados do Plano Estadual de Saúde de 2020-2023 do Rio de Janeiro, o perfil da morbimortalidade aponta para aspectos

²Devido à influência da Reforma Sanitária e da 8ª Conferência Nacional de Saúde, o SUS adquiriu uma concepção positiva do processo saúde-doença, isto é, a saúde passou a ser considerada como: “o resultado de um processo de produção social que expressa qualidade de vida como uma condição de existência dos homens no seu viver cotidiano, [...] o que pressupõem determinado nível de acesso a bens e serviços econômicos e sociais” (MENDES, 1999, p.23)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

desafiadores no Sistema de Saúde, dada a importante influência dos determinantes socioeconômicos, sociodemográficos, etc., tais como:

- As desigualdades por cor/raça/etnia e a necessidade de garantir equidade na atenção à saúde;
- O aumento da demanda sobre o SUS por conta da incapacidade econômica da população para manter os planos de saúde suplementar, a questão do acesso e as pressões diferenciadas quanto à universalidade;
- A violência contra crianças, adolescentes e jovens, e a dificuldade da prevenção;
- O impacto dos transtornos mentais/comportamentais e do abuso de álcool/drogas ilícitas sobre as famílias/cuidadores e sobre a estrutura de suporte/tratamento dos municípios/regiões de saúde. (PLANO ESTADUAL DE SAÚDE, 2020, p. 40)

Ademais, o direito constitucional à saúde tem como base um tripé: descentralização da gestão, participação da comunidade e o atendimento integral, esta exige que se reconheçam as especificidades das populações mais vulneráveis, com o fim de pensar na execução de políticas públicas mais equitativas. Deste modo, contribui-se para o fortalecimento da universalização do acesso e o crescimento de práticas em saúde que contemplem as particularidades.

À vista disso, a realização das pesquisas fornecerá dados robustos através da identificação do perfil dos usuários e da identificação das percepções dos profissionais acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental. Feito isso, gerará informações mais detalhadas quanto à desigualdade vivenciada pelos usuários que fazem uso da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

política de saúde mental, fortificando, portanto, um dos principais objetivos a serem enfrentados pela atual gestão: **“fortalecer a transversalidade das políticas de equidade na Rede de Atenção à Saúde (RAS) com foco na saúde das populações vulneráveis”**³. Tais informações podem subsidiar intervenções que diminuam práticas discriminatórias nos serviços e promovam a redução das desigualdades.

Ademais, os resultados da pesquisa podem vir facilitar a tomada de decisões não só quanto ao investimento em espaços de formação dos/as profissionais que atuam na RAPS, como também ao incentivo a criação e/ou reformulação de novas práticas em saúde, entendendo quais regiões e equipamentos demandam mais este tipo de iniciativa.

Por fim, entende-se que o trabalho no campo da saúde mental é necessariamente multidisciplinar. Ao longo de muitos anos o saber psiquiátrico esteve como hegemônico, o que promovia a subalternização dos demais profissionais. Com a proposta da atenção psicossocial, passa-se a utilizar diferentes tipos de conhecimento, reafirmando um paradigma que não se limita a uma verdade única e definitiva, mas, em uma simultaneidade e transversalidade de saberes (AMARANTE, 2007). Deste modo, os saberes da enfermagem, do serviço social, da psicologia, da terapia ocupacional, da psiquiatria e outras áreas passam a compor o campo, através de um modelo de atenção à saúde mental que tem como um dos principais objetivos o cuidado em liberdade como garantia do direito à cidadania.

Deste modo, a equipe da pesquisa será composta por alunos da graduação e da Pós-graduação da Escola de Serviço Social, do Instituto de Psicologia, do Programa de Residência

³ Objetivo 1.15 do Plano Estadual de Saúde.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Multidisciplinar em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e do Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde Mental do Município do Rio de Janeiro. Além do quadro técnico da Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro.

7) Caracterização dos interesses recíprocos

No âmbito da relação entre a UFRJ e a Fundação, este trabalho pactua com os valores da universidade que resguardam a importância da diversidade, acessibilidade e inclusão social, viabilizado pelo projeto não só através da composição de uma equipe de pesquisa diversificada, como também a partir da consolidação de ações que buscam a criação de estratégias de promoção da diminuição das desigualdades sociais na política de saúde mental do estado do Rio de Janeiro. Se tratando da abrangência da pesquisa – a nível estadual – também contribui para um importante impacto regional e para a expansão da articulação da UFRJ com novas instituições e, por conseguinte, para a ampliação de mais espaços para o desenvolvimento de ações extensionistas, visto que a Secretaria Estadual de Saúde (SES) do RJ terá um papel imprescindível no decorrer do projeto.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa-ação-extensão, o projeto reforça o compromisso da universidade com as ações de extensão, pesquisa e formulação de políticas públicas, mas sem se esquecer de preservar a potencialidade da troca de saberes com os profissionais e usuários da política de saúde mental; numa perspectiva de construção de um novo conhecimento que vai de encontro com a metodologia das oficinas que serão desenvolvidas através da educação permanente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Outra questão importante tem relação com o compromisso da divulgação científica. O atual projeto elaborou um plano de disseminação científica em que seja possível abranger o maior número de pessoas envolvidas – direta ou indiretamente – com a temática problematizada, em que seja possível o debate democrático. Sendo assim, a primeira etapa de disseminação será a apresentação da pesquisa nos fóruns de saúde mental que ocorrem mensalmente no estado do Rio de Janeiro. Essa ação terá como intuito aproximar o público da pesquisa e convidá-los a formular sugestões e críticas acerca do desenvolvimento da pesquisa. Os encontros dos comitês técnicos em saúde da população negra e da saúde da população LGBTQIAPN+ também serão espaços para essas atividades.

Como o projeto se dividirá em duas grandes etapas, a disseminação científica também seguirá essa lógica. Após finalizar a primeira etapa, realizaremos um seminário estadual para divulgar as primeiras impressões e os resultados. O seminário será transmitido ao vivo, através do *YouTube*, para os profissionais e usuários que não consigam estar presentes. Uma intérprete de libras irá compor a equipe para transmitir o conteúdo a ser apresentado.

Neste seminário será apresentado o primeiro relatório técnico com as impressões da equipe do projeto. O relatório completo será disponibilizado virtualmente no site da SES e das instituições de pesquisa envolvidos. Para que haja uma ampla adesão ao primeiro seminário, será divulgado com antecedência nas redes sociais de coletivos de trabalhadores e usuários da saúde mental; além dos espaços formais da SES. Durante esses dois meses, a equipe se dividirá para estar presentes em rodas de conversas, eventos, atividades culturais, entre outros espaços que estejam profissionais e usuários da saúde mental. Além do relatório da pesquisa, será elaborado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

publicação de artigo e outros materiais para apresentação em espaços acadêmicos e junto a movimentos sociais e profissionais.

Em relação à segunda etapa, também faremos um seminário e seguiremos as mesmas fases. Disponibilizaremos material eletrônico e distribuiremos para as pessoas que comparecerem a atividade presencial. O material a ser divulgado terá linguagem acessível e com mais recursos visuais, parecido com um infográfico. Posteriormente, também utilizaremos os espaços dos fóruns estaduais e os encontros dos comitês técnicos para divulgar os resultados, assim como faremos no início para divulgar a pesquisa. Entende-se que a articulação e divulgação para pessoas envolvidas com os movimentos sociais serão a partir desses espaços.

Por fim, quanto à disseminação nos espaços acadêmicos, a pesquisa será divulgada através da apresentação de trabalhos em congressos, jornadas científicas dentro das universidades e fora delas, e publicação de artigos.

8) Relação entre a proposta e os objetivos e diretrizes do programa

A proposta deste projeto tem como objetivo geral identificar o perfil e os atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental dos usuários atendidos na Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2023 a 2025. Seus objetivos específicos são:

- Realizar oficinas de educação permanente com os profissionais das nove regiões da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro;



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- Identificar as percepções dos profissionais acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental;
- Levantar as principais barreiras na construção do perfil dos atendidos;
- Mapear o perfil dos usuários dos equipamentos de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro;
- Identificar os impactos do racismo, sexismo e outros marcadores sociais no perfil dos usuários atendidos na RAPS;
- Qualificar o atendimento ofertado pela Rede de Atenção Psicossocial;
- Subsidiar a Coordenação de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro para a execução de um plano mais direcionado às necessidades em saúde dos atendidos e dos profissionais.

Considerando os objetivos - geral e específicos - propostos por esse projeto é possível identificar um forte comprometimento com as diretrizes da extensão universitária, uma vez que são: I. Interação dialógica; II. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; III. Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; IV. Impacto na formação do estudante; VI. Impacto na transformação social.

Nesse sentido, é possível verificar que os objetivos do projeto e do programa estão coadunados no sentido de enfrentar dois grandes desafios do âmbito da universidade. O primeiro tem relação com o fortalecimento de ações que impactam em transformações sociais. A qualificação de profissionais da rede de atenção psicossocial e o mapeamento de quem são os usuários da política de saúde mental, álcool e outras drogas contribuirão para o início do fim de um processo de invisibilidade dos sujeitos que fazem uso desta política; e trará à tona questões



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

importantes para iluminar a criação ou readaptação de novas políticas públicas para esse público em questão.

Ademais, na mesma lógica da atenção psicossocial, esse trabalho será desenvolvido por profissionais de diferentes categorias profissionais a fim de potencializar o processo de interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

Por fim, como citado anteriormente, este projeto representa um fortalecimento do Mestrado Acadêmico em Serviço Social, e contribui para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

9) Público alvo

Trabalhadores e usuários da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro. Na primeira etapa os profissionais serão o público alvo. Já na segunda etapa, com o suporte dos profissionais os usuários serão o público alvo.

10) Problema a ser resolvido

1. Baixa sistematização do perfil dos usuários e suas principais condições de vida, propiciando um diagnóstico situacional superficial sobre os usuários da política de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro.
2. Pouco investimento em educação permanente para os profissionais da RAPS no que tange a influência dos marcadores sociais da diferença na vida dos usuários que utilizam os



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

equipamentos da RAPS, favorecendo a escassez de práticas em saúde antirracistas, antissexistas, e etc.

11) Resultados esperados

Espera-se:

1. Qualificar o atendimento ofertado pela RAPS;
2. Fortalecer o debate acerca dos impactos dos marcadores sociais da diferença na saúde mental da população
3. Disseminar os dados do primeiro Censo Psicossocial do ERJ
4. Subsidiar a Coordenação de Atenção Psicossocial do ERJ para a execução de um plano mais direcionado às necessidades em saúde dos atendidos e dos profissionais.

12) Quadro de Referência Geral

ITEM DE DESPESA - DESCRIÇÃO BENS/SERVIÇOS	Valor(R\$)
Auxílio estudante – (bolsa de iniciação/mestrado/doutorado) - 24 meses	17.957,70
Auxílio estudante – (bolsa de iniciação/mestrado/doutorado) - 24 meses	17.957,70
Auxílio estudante – (bolsa de iniciação/mestrado/doutorado) - 24 meses	50.400,00
Auxílio estudante – (bolsa de iniciação/mestrado/doutorado) - 24 meses	50.400,00



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ITEM DE DESPESA - DESCRIÇÃO BENS/SERVIÇOS	Valor(R\$)
Auxílio estudante – (bolsa de iniciação/mestrado/doutorado) - 24 meses	50.400,00
Profissional Exercendo atividade técnica (bolsa nível superior) - 24 meses	50.400,00
Profissional Exercendo atividade técnica (bolsa nível superior) - 24 meses	50.400,00
Profissional Exercendo atividade técnica (bolsa nível superior) - 24 meses	50.400,00
Profissional Exercendo atividade técnica (bolsa nível superior) - 24 meses	50.400,00
Despesas Operacionais e Administrativas (DOA)	43.190,60
Valor Total	R\$ 431.906,00

13) Equipe Executora

A equipe executora do projeto será composta por dez (12) integrantes. Deste total, oito (8) serão integrantes da UFRJ: Dois (2) coordenadores, uma (1) pesquisadora, dois (2) estudantes da graduação com bolsas de Iniciação Científica e três (3) estudantes de pós-graduação com bolsas. É importante salientar que haverá participação de professores e discentes vinculados à outra instituição de ensino, como também profissionais ligados a Secretaria Estadual de Saúde



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

(Coordenação de Atenção Psicossocial), sendo assim, serão disponibilizadas quatro (4) bolsas para pessoas externas à UFRJ com ensino superior completo.

PARTICIPANTE	SIAPE	CPF	REMUNERAÇÃO MENSAL	REMUNERAÇÃO TOTAL
Daniel de Souza Campos (Coordenação geral)	2177582	10578375710	0,00	0,00
Lilian Angélica da Silva Souza (Substituto eventual)	3287415	10008086702	0,00	0,00
Rachel Gouveia Passos (Pesquisadora)	1326303	09866580733	0,00	0,00

Previsão de bolsistas no projeto conforme a Resolução CONSUNI nº 55, de 26 de maio de 2022, de acordo com o Art. 6o, ficam estabelecidos os seguintes valores para as bolsas:

Tipo de Bolsa	Valor da Bolsa
Bolsa de Ensino – Iniciação Científica/mestrado/doutorado/pós-doutorado	Entre R\$ 400,00 até R\$ 11.000,00
Bolsa de Pesquisa/Extensão – Nível A/B/C	Entre R\$ 4.200,00 até R\$ 9.900,00
Atividade Técnica NS/NM	Entre R\$ 400,00 até R\$ 2.500,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Caso tenha previsão:

- **Bolsista** - a relação só poderá ser preenchida e entregue após a conclusão da seleção feita por análise curricular em conformidade com artigo 6º, §1º, inciso III e artigo 7º do Decreto 7.423/2010.

- **Pessoa Física e Pessoa Jurídica** - A previsão de pagamentos a serem realizados a pessoas físicas e jurídicas, conforme referenciado no artigo 6º, §1º, inciso IV, do Decreto 7.423/2010 não se apresenta possível, vez que a fundação de apoio precisa contratar mediante prévio processo licitatório que garanta isonomia e impessoalidade, sendo que quando de sua contratação pela IFES ainda não é possível, por óbvio, saber quem irá



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

vencer essa ou aquela seleção. Por conta disso, fica inviabilizada a indicação, desde logo, do CPF ou do CNPJ dos profissionais/empresas que serão contratadas.

14) Cronograma Físico/Financeiro (Metas e Etapas a Serem Atingidas)

META 1	Realizar oficinas de educação permanente - acerca dos marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental - com os profissionais das nove regiões da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro.	Etapas	Duração	
			Início	Término
Etapa	Especificação	R\$	Início	Término
1.1	Oficina com os trabalhadores da política de saúde mental das nove regiões do Estado do Rio de Janeiro	237.548,30	A partir da assinatura	31/12/2024
	Total da Meta	R\$ 237.548,30		



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

META 2	Mapear o perfil dos usuários dos equipamentos de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio de Janeiro; E Identificar os impactos do racismo, sexismo e outros marcadores sociais no perfil dos usuários atendidos na RAPS (simultaneamente).	Etapas	Duração	
			Início	Término
Etapa	Especificação	R\$	Início	Término
2.1	Orientação e sensibilização com os trabalhadores da política de saúde mental para obtenção dos dados - Etapa de monitoramento	194.357,70	06/01/2025	30/12/2025
	Total da Meta	R\$ 194.357,70		

Valor Total das Metas	R\$ 431.906,00
------------------------------	-----------------------

15) Cronograma de Desembolso

PARCELA	VALOR (R\$)	LIBERAÇÃO	MÊS LIBERAÇÃO	ASSOCIADA A META
01	431.906,00	CONCEDENTE	10/2023	TODAS

16) Plano de Aplicação Detalhado



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ITEM	RUBRICA	NATUREZA DE DESPESA	VALOR TOTAL (R\$)
1	3390.18.01	Auxílio Financeiro a Estudante Bolsa de Ensino no País	194.357,70
2	3390.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador Auxílio a Pesquisador	194.357,70
3	3390.39.79	Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	43.190,60

VALOR GLOBAL		R\$ R\$ 431.906,00
---------------------	--	---------------------------

17) Descentralização para a Fundação (de acordo com TED e/ou Emenda)

CLASSIFICAÇÃO POR NATUREZA	DESPESA	VALOR TOTAL (R\$)
3350.39	Custeio	R\$ 431.906,00

Dados Gerais

Recursos Oriundos	Emenda Parlamentar Deputada Talíria Petrone
--------------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dados Gerais

Número do TED ou Emenda	40700017
Processo UFRJ	23079.234369/2023-19
Instituição de Vínculo UFRJ	Escola de Serviço Social
Coordenação do Projeto	Daniel de Souza Campos
E-mail	daniel.ufano@gmail.com

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 2023.

<hr/> <p>Daniel de Souza Campos Coordenador do projeto</p>	<hr/> <p>Ana Izabel Moura de Carvalho Diretora da Escola de Serviço Social</p>
---	---